

A relação entre família e escola no processo de aprendizagem.

The relationship between family and school in the learning process.

Adriana Batista Rodrigues¹

Gisele Carvalho de Jesus²

Luciana Carvalho Agapito³

Janderson Ribeiro dos Santos⁴

Resumo

A relação entre família e escola constitui um dos principais fatores para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A participação da família na vida escolar contribui para o fortalecimento do desempenho acadêmico, da disciplina, da motivação e do desenvolvimento social e emocional dos alunos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a importância da parceria entre família e escola, destacando os desafios e as possibilidades para a construção de uma educação mais participativa e eficiente. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em obras de autores da área da educação e em documentos oficiais que discutem a participação da família no ambiente escolar. Os resultados da literatura evidenciam que o diálogo permanente, a corresponsabilidade entre pais e educadores e a participação ativa da comunidade escolar favorecem a aprendizagem, fortalecem os vínculos entre os envolvidos e contribuem para a formação cidadã dos estudantes. Conclui-se que a consolidação de uma parceria efetiva entre família e escola representa um elemento indispensável para a promoção de uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades dos alunos e de contribuir para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Participação familiar. Educação.

¹ Discente do Curso Superior de mestrado em Ciências da Educação da Ivy Enber Cristian University, e-mail: adrianarodrigues@live.com

² Discente do Curso Superior de mestrado em Ciências da Educação da Ivy Enber Cristian University, e-mail: gisecar.0083@gmail.com

³ Discente do Curso Superior de mestrado em Ciências da Educação da Ivy Enber Cristian University, e-mail: lucianaagpt@gmail.com

⁴ Docente do Curso Superior do Instituto Educacional JR do. Mestre em Ciências da Educação e Doutorando em Ciências da Educação pela Ivy Enber Cristian University, e-mail: jandersonribeiro@augustogalvao.edu.br

Abstract

The relationship between family and school constitutes one of the main factors for the integral development of students and for the improvement of the teaching and learning process. Family involvement in school life contributes to strengthening academic performance, discipline, motivation, and the social and emotional development of students. In this context, this study aims to analyze the importance of the partnership between family and school, highlighting the challenges and possibilities for building a more participatory and efficient education. This research is characterized as a bibliographic study with a qualitative approach, grounded in works by authors in the field of education and official documents that discuss family participation in the school environment. The literature results demonstrate that permanent dialogue, co-responsibility between parents and educators, and the active participation of the school community foster learning, strengthen bonds among those involved, and contribute to the citizenship formation of students. It is concluded that the consolidation of an effective partnership between family and school represents an indispensable element for promoting quality education capable of meeting students' needs and contributing to their cognitive, social, and affective development.

Keywords: Family. School. Learning. Family involvement. Education.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um dos principais instrumentos para o desenvolvimento humano, social e cultural, sendo resultado da atuação conjunta de diferentes agentes formadores, entre os quais se destacam a família e a escola. Enquanto a família representa o primeiro espaço de socialização da criança, responsável pela transmissão de valores, princípios e hábitos, a escola assume a função de sistematizar os conhecimentos científicos e promover o desenvolvimento das competências necessárias para a formação integral do estudante. Dessa forma, a parceria entre essas duas instituições torna-se fundamental para garantir um processo de aprendizagem mais significativo e eficaz (LIBÂNEO, 2013).

Nas últimas décadas, pesquisadores da área da educação têm enfatizado que a participação da família na vida escolar exerce influência direta sobre o desempenho acadêmico, o comportamento e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a família e a escola os ambientes essenciais para a construção do conhecimento. Da mesma forma, Freire (1996) defende que a educação deve ser construída por meio do diálogo, da cooperação e da participação dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

Apesar da reconhecida importância dessa parceria, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para estabelecer uma relação efetiva com as famílias. A participação dos pais ou

responsáveis nas atividades escolares, em muitos casos, restringe-se às reuniões periódicas ou ocorre apenas quando surgem problemas relacionados ao rendimento ou à disciplina dos estudantes. Além disso, fatores como a rotina de trabalho, as condições socioeconômicas, a falta de comunicação entre escola e família e o desconhecimento sobre o papel de cada instituição podem comprometer essa aproximação (PARO, 2016).

Nesse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a relação entre família e escola influencia o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica? A compreensão dessa problemática mostra-se relevante diante da necessidade de fortalecer práticas colaborativas capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

A relevância desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender como a participação da família pode potencializar o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola. Além da contribuição teórica para os estudos sobre gestão educacional e aprendizagem, a investigação apresenta importância prática ao oferecer subsídios para professores, gestores escolares e famílias na construção de estratégias que fortaleçam a parceria entre esses atores, promovendo uma educação mais democrática, participativa e inclusiva. Conforme destaca Libâneo (2013), a integração entre escola, família e comunidade constitui um dos elementos indispensáveis para o sucesso das práticas educativas.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância da relação entre família e escola no processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. Como objetivos específicos, pretende-se compreender o papel da família na formação educacional dos estudantes; identificar os fatores que dificultam ou favorecem a participação familiar no ambiente escolar; e discutir estratégias capazes de fortalecer a parceria entre família e escola, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, esta pesquisa busca contribuir para a ampliação das discussões sobre a participação da família no contexto escolar, evidenciando que a construção de uma educação de qualidade depende do compromisso compartilhado entre escola, família e sociedade. Ao compreender essa relação, espera-se oferecer reflexões que possam subsidiar práticas pedagógicas mais colaborativas e fortalecer o desenvolvimento integral dos estudantes

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

1.1 A família como primeira instituição educativa

A família constitui o primeiro espaço de convivência social do indivíduo e exerce papel determinante na formação de valores, atitudes e comportamentos. É nesse ambiente que a criança inicia o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, construindo as primeiras referências que influenciarão sua trajetória escolar. Antes mesmo do ingresso na escola, a família já desempenha funções educativas essenciais, promovendo experiências que contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da autonomia, da convivência e da aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais, sendo a aprendizagem resultado da mediação realizada pelos sujeitos mais experientes. Nesse sentido, a família representa o primeiro grupo social responsável por favorecer a construção do conhecimento, preparando a criança para as experiências que serão ampliadas no ambiente escolar.

Freire (1996) destaca que a educação é um processo permanente de formação humana, fundamentado no diálogo, no respeito e na participação coletiva. Para o autor, educar não é apenas transmitir conhecimentos, mas criar condições para que o indivíduo desenvolva autonomia, senso crítico e consciência social. Assim, a participação da família fortalece o processo educativo ao estabelecer uma relação de corresponsabilidade com a escola.

Libâneo (2013) afirma que a educação familiar e a educação escolar possuem funções distintas, porém complementares. Enquanto a família é responsável pela formação ética, moral e afetiva, a escola sistematiza os conhecimentos científicos e promove o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da cidadania. Quando essas instituições atuam de forma integrada, os resultados no processo de aprendizagem tendem a ser mais significativos.

1.2 A escola como espaço de construção do conhecimento

A escola desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes, oferecendo condições para o desenvolvimento intelectual, social, cultural e emocional. Além da transmissão dos conhecimentos científicos, a instituição escolar contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

De acordo com Saviani (2021), a escola possui a função social de garantir o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, promovendo a democratização do ensino e contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico deve considerar a realidade dos estudantes e favorecer aprendizagens capazes de transformar a realidade em que vivem.

Luckesi (2011) ressalta que o processo educativo deve estar voltado para o desenvolvimento integral do estudante, ultrapassando práticas meramente classificatórias de avaliação. Para o autor, ensinar significa promover condições para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, respeitando as características individuais dos educandos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça essa concepção ao estabelecer que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

1.3 A parceria entre família e escola no processo de aprendizagem

Diversos estudos evidenciam que a aproximação entre família e escola favorece o desempenho acadêmico, reduz os índices de evasão escolar, melhora a disciplina e fortalece o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Paro (2016) afirma que uma escola democrática depende da participação efetiva da comunidade escolar, especialmente das famílias, uma vez que o processo educativo não pode ser responsabilidade exclusiva dos professores. A construção de uma educação de qualidade exige diálogo permanente, cooperação e compartilhamento de responsabilidades entre todos os envolvidos.

Perrenoud (2000) destaca que uma das competências essenciais do professor é desenvolver estratégias capazes de envolver os pais no acompanhamento da aprendizagem. Segundo o autor, a participação familiar não deve limitar-se às reuniões escolares, mas constituir uma parceria contínua, baseada na comunicação e na confiança mútua.

Nessa perspectiva, Libâneo (2013) argumenta que o sucesso escolar depende de ações conjuntas entre professores, gestores, estudantes e famílias. Quando existe diálogo entre esses sujeitos, torna-se possível identificar dificuldades de aprendizagem, estabelecer estratégias de intervenção e promover um ambiente favorável ao desenvolvimento dos estudantes.

1.4 Desafios para a participação da família na escola

Embora a literatura reconheça a importância da parceria entre família e escola, diversos fatores dificultam sua efetivação. As transformações sociais, as mudanças na estrutura familiar, as jornadas extensas de trabalho, as dificuldades econômicas e a ausência de canais eficientes de comunicação constituem obstáculos para uma participação mais ativa dos responsáveis na vida escolar.

Segundo Paro (2016), muitas instituições escolares ainda desenvolvem práticas que limitam a participação das famílias apenas em momentos de problemas disciplinares ou de baixo rendimento escolar. Essa postura dificulta a construção de relações colaborativas e impede que os pais sejam reconhecidos como parceiros do processo educativo.

Além disso, Freire (1996) enfatiza que a educação democrática exige diálogo permanente entre todos os sujeitos envolvidos. Quando escola e família estabelecem relações pautadas no respeito, na escuta e na cooperação, ampliam-se as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

1.5 Estado da arte

As pesquisas nacionais e internacionais publicadas nas últimas décadas demonstram consenso quanto à influência positiva da participação familiar no desempenho escolar. Estudos realizados em diferentes contextos educacionais apontam que estudantes cujas famílias acompanham a rotina escolar apresentam melhores resultados acadêmicos, maior motivação para os estudos, menor índice de evasão e melhor desenvolvimento socioemocional.

Entretanto, a literatura também evidencia que ainda existem desafios relacionados à construção de estratégias permanentes de aproximação entre família e escola. Muitos estudos concentram-se na identificação dos benefícios dessa parceria, mas apontam a necessidade de pesquisas que investiguem formas mais eficazes de ampliar o envolvimento das famílias, especialmente em escolas públicas e em contextos de maior vulnerabilidade social.

Dessa forma, o presente estudo fundamenta-se na compreensão de que a relação entre família e escola constitui um elemento essencial para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade de aprofundar as discussões sobre práticas colaborativas capazes de fortalecer essa parceria. A análise da literatura demonstra que a consolidação de vínculos entre essas instituições representa um dos principais desafios para a promoção de uma educação de qualidade, justificando a realização desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivos descritivos, tendo como finalidade compreender a importância da relação entre família e escola no processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a análise e a interpretação de conceitos, ideias e contribuições presentes na literatura especializada sobre o tema.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à temática. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador ampliar o conhecimento sobre determinado assunto e construir uma fundamentação teórica consistente.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a bases de dados científicas nacionais e internacionais, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC). Também foram consultadas obras clássicas e contemporâneas de autores reconhecidos na área da Educação, entre eles Paulo Freire, Lev Vygotsky, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, Cipriano Carlos Luckesi, Vitor Henrique Paro e Philippe Perrenoud.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações que abordam a relação entre família e escola, participação familiar, aprendizagem, gestão escolar e práticas pedagógicas, priorizando estudos publicados nos últimos anos, sem desconsiderar obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão do tema. Foram excluídos materiais sem respaldo científico, textos opinativos, publicações sem revisão acadêmica e documentos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio da leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das obras selecionadas. Posteriormente, as informações foram organizadas em categorias temáticas relacionadas ao papel da família, à função social da escola, à parceria entre essas instituições e aos desafios para a efetivação dessa relação no contexto educacional.

A análise dos dados fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitando a identificação de convergências, divergências e contribuições apresentadas pelos diferentes autores. A interpretação dos resultados foi realizada de forma

descritiva e crítica, estabelecendo relações entre os referenciais teóricos e os objetivos da pesquisa.

Por tratar-se de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, baseada em documentos de acesso público e sem a participação direta de seres humanos, não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a legislação brasileira vigente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

3.1 A influência da participação da família no desempenho escolar

A análise da literatura evidencia que a participação da família exerce influência significativa no processo de aprendizagem dos estudantes. Os estudos consultados demonstram que o acompanhamento da vida escolar, o incentivo aos estudos, a valorização da educação e o diálogo constante entre pais e filhos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a família o primeiro ambiente responsável pelo desenvolvimento das capacidades intelectuais e afetivas da criança. Dessa forma, quando os responsáveis acompanham o cotidiano escolar, auxiliam na construção de hábitos de estudo e fortalecem a autonomia dos estudantes.

Freire (1996) complementa essa perspectiva ao defender que o processo educativo deve ser construído por meio do diálogo e da participação coletiva. Segundo o autor, a educação ultrapassa os limites da escola, sendo responsabilidade compartilhada entre família, educadores e sociedade.

Os estudos analisados apontam que estudantes cujas famílias acompanham regularmente sua trajetória escolar apresentam melhores índices de aprendizagem, maior motivação para os estudos, melhor frequência às aulas e menores índices de evasão escolar.

3.2 A escola como promotora da aproximação entre família e comunidade

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que a escola possui papel fundamental na construção de uma relação colaborativa com as famílias. Entretanto, essa aproximação depende da existência de canais permanentes de comunicação, acolhimento e participação.

Libâneo (2013) destaca que a gestão escolar deve incentivar o envolvimento da comunidade nas ações pedagógicas, promovendo espaços de diálogo e participação

democrática. Da mesma forma, Paro (2016) argumenta que a qualidade da educação está diretamente relacionada ao fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade.

Foi possível identificar que escolas que promovem reuniões participativas, projetos integradores, atividades culturais e acompanhamento individualizado conseguem estabelecer vínculos mais sólidos com as famílias, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, a literatura demonstra que a participação dos pais não deve restringir-se ao acompanhamento das notas ou às reuniões bimestrais. O envolvimento cotidiano, o incentivo à leitura, o acompanhamento das tarefas escolares e o diálogo permanente com professores contribuem para melhores resultados educacionais.

3.3 Desafios encontrados na relação entre família e escola

Apesar do consenso acerca da importância dessa parceria, diversos autores apontam desafios que dificultam sua efetivação.

Entre os principais obstáculos identificados estão as longas jornadas de trabalho dos responsáveis, dificuldades socioeconômicas, baixo nível de escolaridade de algumas famílias, ausência de comunicação eficiente entre escola e comunidade e falta de participação dos pais nas atividades escolares.

Paro (2016) ressalta que muitas escolas ainda desenvolvem práticas centralizadoras, limitando a participação da família apenas aos momentos em que surgem dificuldades disciplinares ou baixo rendimento escolar. Essa postura reduz as possibilidades de construção de uma parceria efetiva.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à necessidade de formação continuada dos profissionais da educação para fortalecer estratégias de aproximação com as famílias, promovendo uma cultura de participação e corresponsabilidade no processo educativo.

3.4 Discussão dos resultados

A análise dos estudos permitiu verificar que existe consenso entre os principais pesquisadores da área quanto à relevância da participação familiar para o sucesso escolar. Embora cada autor enfatize aspectos distintos, todos reconhecem que a aprendizagem é favorecida quando escola e família atuam de forma integrada.

As contribuições de Vygotsky (1998) reforçam a importância das interações sociais na construção do conhecimento, enquanto Freire (1996) destaca o diálogo como elemento fundamental da prática educativa. Libâneo (2013) e Paro (2016), por sua vez, enfatizam a

necessidade de uma gestão escolar participativa, capaz de integrar professores, estudantes, famílias e comunidade.

Observa-se, contudo, que ainda existem desafios para consolidar essa parceria, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social e limitações estruturais. A literatura indica que o fortalecimento da comunicação, a realização de ações participativas e o incentivo ao protagonismo das famílias representam estratégias eficazes para ampliar o envolvimento da comunidade escolar.

Dessa forma, os resultados desta revisão bibliográfica confirmam que a relação entre família e escola constitui um fator essencial para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os estudos analisados evidenciam que o compromisso compartilhado entre essas instituições favorece a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e de maior qualidade, reafirmando os objetivos propostos nesta pesquisa.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre família e escola no processo de aprendizagem, buscando compreender como essa parceria contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Básica. A análise da literatura permitiu verificar que a participação ativa da família representa um fator relevante para o desempenho escolar, favorecendo não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o desenvolvimento social, emocional e ético dos educandos.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar o papel desempenhado pela família na formação dos estudantes, compreender a função da escola como espaço de construção do conhecimento e analisar os principais desafios que dificultam a aproximação entre essas duas instituições. A pesquisa também evidenciou que o fortalecimento do diálogo, da comunicação e da corresponsabilidade entre família e escola constitui uma estratégia essencial para a melhoria da qualidade da educação.

Os resultados demonstram que a construção de uma relação colaborativa depende do compromisso conjunto de gestores, professores, famílias e comunidade escolar. A adoção de práticas participativas, ações de acolhimento e mecanismos permanentes de comunicação favorece a criação de um ambiente educativo mais democrático, inclusivo e comprometido com o sucesso escolar dos estudantes.

Embora a literatura apresente amplo consenso sobre a importância da participação familiar, observa-se que ainda existem desafios relacionados às transformações sociais, às dificuldades econômicas, à disponibilidade de tempo das famílias e às limitações institucionais para o fortalecimento dessa parceria. Esses fatores indicam a necessidade de investimentos em políticas públicas e estratégias pedagógicas que incentivem uma participação mais efetiva da comunidade escolar.

Como limitação, destaca-se que esta pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, não contemplando investigação de campo. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros realizem pesquisas com professores, gestores, estudantes e familiares, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das diferentes realidades educacionais e das estratégias que fortalecem a relação entre família e escola.

Conclui-se, portanto, que uma educação de qualidade depende da atuação integrada entre família e escola. Quando essas instituições compartilham responsabilidades, dialogam de forma permanente e trabalham em objetivos comuns, criam condições mais favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem, para a formação cidadã e para o sucesso educacional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.